



História e ficção na narrativa de Antonio Muñoz Molina

Ana Paula de Souza (PPGUNICAMP/UFMT)

Antonio Muñoz Molina (Úbeda, Espanha, 1956) é um dos expoentes da narrativa espanhola contemporânea. Autor premiado e membro da Real Academia Espanhola, possui uma vasta obra constituída de romances, novelas, contos, ensaios, diários e artigos. Por se tratar de um autor ainda pouco lido e estudado no Brasil, esta comunicação, parte de uma tese de doutorado em andamento, tem por objetivo apresentar um panorama da produção romanesca de Muñoz Molina, focalizando um aspecto relevante de sua escritura: a relação entre história e ficção. Nesta comunicação verificaremos como episódios da história da Espanha, desde a decadência do Império até a abertura democrática, passando pela Guerra Civil e pela ditadura franquista, tornam-se matéria para a ficção em obras como *Beatus Ille* (1986), *El jinete polaco* (1991), *La noche de los tiempos* (2009) e *Sefarad* (2001), sendo esta última uma narrativa em que a relação entre história e ficção é levada aos extremos da experiência romanesca. Os relatos que compõem esta “novela de novelas” perpassam o traumático século e dão voz às vítimas de catástrofes como a Segunda Guerra e as ditaduras da América Latina. Muñoz Molina faz do discurso literário, no dizer de Linda Hutcheon (1991), um equivalente do discurso histórico como forma de acessar conhecimentos sobre o passado, problematizando a relação entre o histórico e o ficcional, sem a pretensão da fidelidade, mas oportunizando reflexões éticas sobre o passado da humanidade, borrando limites entre o real e o imaginado.

